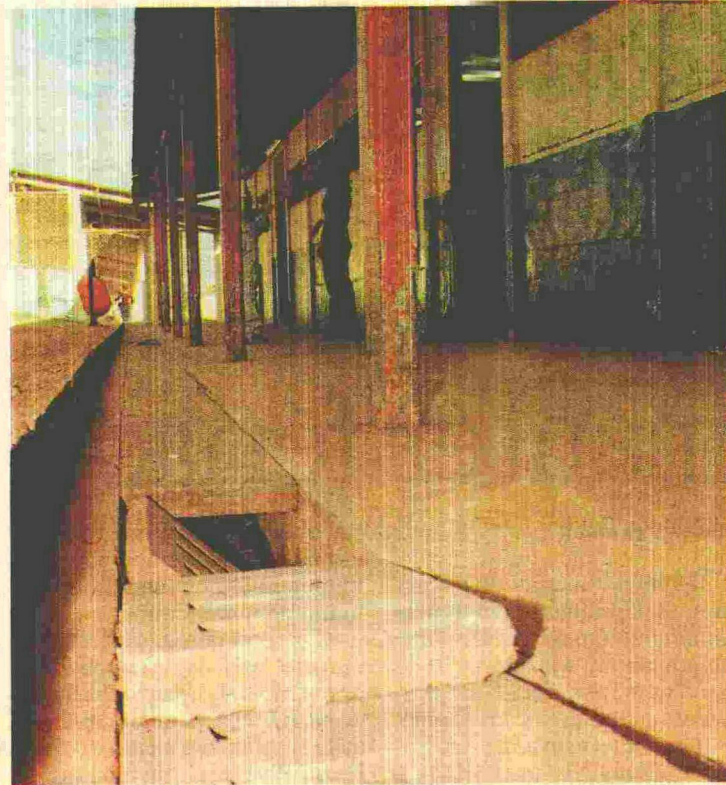
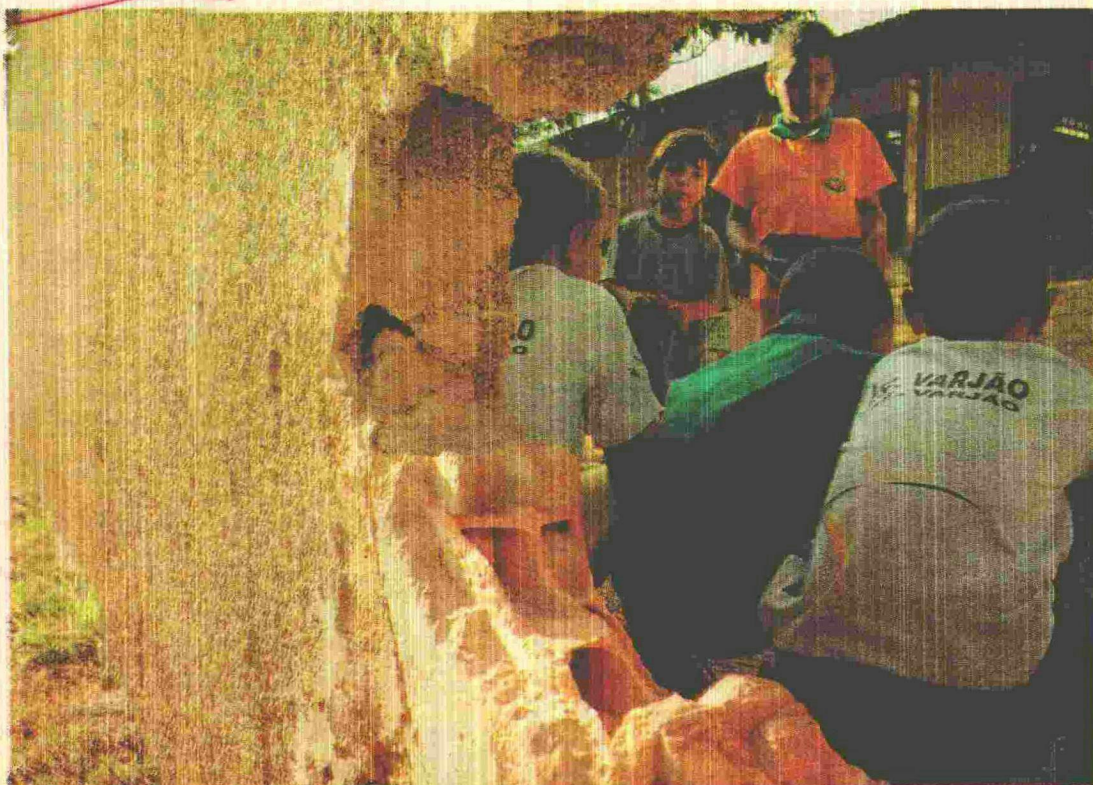




O mau estado da escola, que precisa de reparos urgentes, força os alunos a se aglomerarem em espaços degradados e até a correr riscos ao brincarem nos corredores

Falta de tudo em escola do Varjão

Marcella Oliveira

Portas estragadas, paredes precisando de pintura, brinquedos quebrados, salas de aula super-lotadas e falta de ventilação. Essa é a realidade de 800 crianças que diariamente frequentam a Escola Classe do Varjão. Professoras lutam para garantir o ensino e chegam a tirar dinheiro do bolso para comprar material para os alunos. A reforma prevista pela Secretaria de Educação deve acontecer somente no ano que vem. Enquanto isso, turmas de 38 alunos aglomerados assistirão as aulas nas salas quentes, usarão o consultório odontológico como sala de vídeo, usarão banheiros sem descarga e brincarão em um parquinho quebrado, onde podem até se machucar.

Apesar de estar inserida em uma comunidade carente, a Escola Classe do Varjão faz parte da Regional de Ensino do Plano Piloto. Recente pesquisa apontou que a escola tem o pior índice de rendimento da região, o que desagra-

dou a direção.

— A escola tem realidade de cidade-satélite e precisa de um olhar diferente do governo. Atribuo esse último lugar à falta de pessoal e de estrutura, pois bons professores, todos empenhados em fazer um ótimo trabalho nós temos — garante a diretora Ana Beatriz Goldstein.

A Escola Classe do Varjão tem 34 salas de aula e seis salas para direção, coordenação e de professores, divididos em cinco blocos. Pela manhã e à tarde, 800 crianças entre três e 14 anos estudam s turmas de educação infantil e fundamental de 1ª a 4ª séries. À noite, a escola trabalha com a alfabetização de 500 jovens e adultos.

Os problemas enfrentados diariamente são muitos e, na maioria, se relacionam com a estrutura física e falta de pessoal. A diretora da Regional de Ensino do Plano Piloto, Leila Martins, reconhece que a escola precisa de uma reforma. Por outro lado, garante que a demanda de pessoal está dentro

do que prevê a legislação.

— A escola do Varjão tem servidores dentro da modulação prevista para ela, o suficiente. O problema é com os funcionários com atestado médico. Não há como repor. A reforma será feita, mas não precisa de atenção diferenciada por estar em região carente. Precisa é de mais atenção no lado pe-

Professoras chegam a tirar dinheiro do bolso para comprar material para os alunos trabalharem

dagógico, pois é a escola com o menor índice de rendimento do Plano Piloto — declarou Leila.

Mas, segundo Ana Beatriz, há necessidade de pelo menos um porteiro, de uma coordenadora pedagógica e de uma assistente de direção. Como só há uma por-

teira, que está há 30 dias em licença médica, atualmente o acesso está livre. Qualquer um entra na escola. Hoje, há apenas uma coordenadora, que precisa dividir as atividades do ensino infantil e do fundamental. O ideal, segundo a diretora, é que houvesse uma coordenadora para cada nível de ensino.

— Outro problema é que existem pessoas que não querem vir trabalhar no Varjão, pela violência de que se fala. É uma cidade de gente humilde, carente, mas não vejo essa violência que amedronta tanto a região. Aceitei o desafio de vir para cá, pois trabalhamos com crianças até 11 anos, uma idade em que ainda é possível fazer um trabalho de resgate educacional — disse Ana Beatriz, que está há um mês e meio no cargo.

De acordo com a diretora, há um interesse do novo governo em melhorar as condições do colégio. Este ano, uma equipe da diretoria de obras da Secretaria de Educação fez uma vistoria na escola. De

acordo com Ana Cristina Oliveira da Silva, diretora de Engenharia da Secretaria, o projeto de arquitetura para reforma geral da escola está sendo elaborado e pode ser que no fim do ano ou início do ano que vem a reforma comece. A obra incluirá revisão da parte hidráulica, elétrica, telhado, telefone e esgoto.

— Não tem previsão da data para começar a obra. O governo quis primeiro substituir todas as escolas provisórias e agora está programando as reformas. A diretoria da escola do Varjão participará da elaboração do projeto. Trabalhamos sempre assim para que seja um trabalho conjunto — explicou Ana Cristina.

A Marinha vai ajudar este ano com pequenas obras emergenciais. Uma parceria está sendo fechada para que a Marinha ajude a escola pelo menos na parte de pintura e pequenos reparos. A expectativa é que a pequena reforma aconteça nos próximos meses.